

Medicina Veterinária

Protrusão Unilateral da Glândula da Terceira Pálpebra em Canino – Relato de Caso

Vinícius Frota Ferreira dos Santos - Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – vinicius.santos5@estudante.ufla.br

Lucas Khayn Neves Rosa - Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – lucas.rosa2@estudante.ufla.br

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.n.o@hotmail.com

Michele dos Santos - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – santosmicheledos@gmail.com

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – luanagomez68@gmail.com

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A protrusão da glândula da terceira pálpebra, conhecida popularmente como “olho de cereja” é o distúrbio mais comum da terceira pálpebra dos animais domésticos, podendo se apresentar de forma uni ou bilateral. Sua patogênese ainda é desconhecida, entretanto, acredita-se que a mesma ocorra por fragilidade do tecido conectivo entre a glândula e os tecidos periorbitais, podendo também ser secundária a traumas, alterações congênitas, intoxicações e outras situações. O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de um canino, macho, castrado, da raça Lhasa Apso, com um ano de idade, com protrusão unilateral da glândula da terceira pálpebra, submetido a tratamento conservativo medicamentoso. O animal foi levado para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA), no qual o tutor relatou que o mesmo apresentava inflamação, grande quantidade de secreção purulenta e presença de uma estrutura em canto medial do olho esquerdo há dois dias. Ao exame clínico oftálmico, notou-se edema e eritema palpebral, hiperemia e neovascularização conjuntival, além de protrusão da glândula da terceira pálpebra no olho esquerdo. O tratamento baseou-se na limpeza ocular com água mineral e gaze, colírio a base de dexametasona com instilação de 1 gota no olho esquerdo a cada 6 horas durante 7 dias, e pomada oftálmica a base de gentamicina, hidrocortisona, vitamina A e D, com aplicação de uma camada fina somente sobre a pálpebra superior e inferior no olho esquerdo a cada 12 horas, até novas recomendações. Além disso, indicou-se o uso de colar elizabetano durante todo o tratamento. Uma semana após o atendimento, o animal foi trazido novamente ao HV-UFLA para retorno, sendo submetido ao exame oftálmico em que se observou remissão completa da protrusão da glândula da terceira pálpebra e dos demais sinais oftálmicos. A conduta terapêutica instituída foi eficiente na resolução da enfermidade, não sendo necessária uma intervenção cirúrgica; entretanto, nesta alteração é recomendado o acompanhamento dos animais quanto a possíveis recidivas.

Palavras-Chave: Oftalmologia, Terceira pálpebra, Protrusão.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/ci85UAa4EWY>